

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

NO 1.º DIA DO JULGAMENTO

A defesa de ALVARO CUNHAL foi uma acusação implacável CONTRA A POLÍTICA ANTI-NACIONAL DA CAMARILHA SALAZARISTA

Enfrentando firme, corajosa e serenamente a tribunal fascista onde o seu "juízo" ia ter lugar, Alvaro Cunhal dirigente querido do P.C.P., ergueu ali a tribuna, onde o acusado passou a acusador, onde os crimes hediondos da camarilha salazarista contra os mais abnegados patriotas foram denunciados, onde a política anti-nacional da camarilha salazarista foi posta a nu, onde a linha política e meios de acção do P.C.P. foram expostos e denunciados, onde as calúnias e mentiras insistentemente divulgadas pela imprensa e rádio fascistas contra os comunistas foram desmascaradas e deixadas uma a uma por terra.

Depois de referir o regime da rigoroso isolamento a que há mais de um ano está submetido, e de o caracterizar como uma nova forma de tortura não menos dura do que os maus tratos que lhe foram infligidos da primeira vez que foi preso, que foram desde as violentas pancadas nas plantas dos pés, até às caminhadas sobre os pés feridos e inchados e ao espancamento com cavalo marinho até à perda dos sentidos, que o fizeram estar 5 dias sem dar acórcio de si, Alvaro Cunhal explica que o aumento

do número de comunistas que, a despeito da mais violenta repressão mantem a firme atitude de não declarar à polícia política, se deve ao trabalho de educação feito pelo P.C.P. junto dos militantes.

Alvaro Cunhal refere depois como o isolamento prejudica a sua defesa, refere-se às notas oficiais sobre a sua prisão, "onde abundam as inexactidões propostas e as mais grosseiras mentiras caluniosas" e lança um repto à PIDE que não ousou trazê-las ali ao tribunal, ali onde "tem que apresentar alguma coisa que se pareça com uma prova". E, seguidamente, diz torná-se insustentável para a sua defesa esclarecer

alguns pontos fundamentais, o primeiro dos quais intitula:

OS COMUNISTAS PORTUGUESES E O MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

A. Cunhal começa por explicar o importante e histórico papel da I.C. durante 20 anos, as causas da sua dissolução em 1953, em que todas as secções de I.C. abandonaram, entre as quais o P.C.P. e aceita a criação do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários, caracteriza os filios do Bureau de Informação, demonstrando assim

Página 5

O PAÍS AFUNDA-SE NA CRISE AVANTE NA LUTA CONTRA O DESEMPREGO POR AUMENTO DE SALÁRIOS, PELA PAZ!

O país debate-se numa profunda crise económica, consequência da política de protecção aos monopólios nacionais e do enfraquecimento do país aos interesses dos imperialistas norteamericanos.

Parte da indústria nacional luta com falta de matérias-primas e de energia eléctrica, outra parte não encontra saída

para os seus produtos. Os impostos e alvarais de toda a espécie, a importação de máquinas de produtos agrícolas, a imposição de baixos preços aos produtos nacionais, e os elevados preços das matérias agrícolas e dos abutros, a alta total da protecção do Estado aos médios e pequenos agricultores, tudo isto, por outro lado, a situação de esperança que atravessa a agricultura nacional, o desmoronamento, a fome, a miséria e a ruína de milhares de milhares de agricultores rurais e de pequenos e médios camponeses.

O aumento constante do custo da vida, que vai desde os géneros de primeira necessidade até às rendas de casas, tarifas postais e telefónicas, transportes, ferroviárias e por estrada, gasolina, taxas sal-fundegárias, taxis, água, electricidade, desemprego que cresce assustadoramente, tanto no campo como na cidade, e a política de baixos salários reduziu ainda mais o poder de compra das massas populares. Consequentemente baixam as vendas no comércio e as vendas dos pequenos e médios comerciantes sucedem-se.

Por outro lado, o governo fascista de Salazar ao abito do Plano Marshall e do agressivo Pacto do Atlântico, entrega aos imperialistas da Wall Street as principais riquezas nacionais e bases estratégicas do continente e colónias, como pontos de apoio para uma guerra de agressão à U.R.S.S. e às Democracias Populares.

Atrelando-se ao carro da guerra anglo-norte-americana, a camarilha salazarista compromete cada vez mais a independência e soberania nacionais, condena as massas trabalhadoras a mais desemprego, mais fome e mais miséria.

A classe operária, aos camponeses, a todos os trabalhadores, ao povo português, só resta um caminho para sair de u-

Página 5

LUTA PELA DEFESA DA PAZ!

Contra a Intervenção na Coreia! Contra a Arma Atómica!

Os empreiteiros de guerra anglo-norte-americanos ameaçam e agiram com uma nova carnicina. Para satisfizerem os seus apetites insaciáveis de domínio mundial (além votados ao fracasso), eles lançam as suas forças armadas contra a Coreia, não respeitando os princípios estabelecidos na Carta da O.N.U. e d-turpando-os, bombardeiam cidades, vilas e aldeias e matando homens, mulheres e crianças indefesas.

Ao mesmo tempo que tentam esmagar os alicerces de liberdade e independência do povo coreano, eles procuram provocar com isto nova guerra atacando a URSS e as Democracias Populares defensoras da Democracia, da Independência Nacional e da Paz.

Enfrentando e participando activamente nos planos dos monstros incendiários de guerra anglo-norte-americanos, Salazar e a sua camarilha de monopolistas sem-pátria, ameaça transformar o nosso país num montão de ruínas e de mortes.

Para evitar que os criminosos planos dos fomentadores da guerra, se consumam, é necessário que o povo português, a classe operária à cabeça, influa de cida e corajosamente ao lado de todos os povos do mundo na luta pela Paz,

contra a intervenção bandesca dos anglo-norte-americanos na Coreia e pela proibição da arma atómica.

É um dever para todo o português honrado lutar pela renovação imediata das forças anglo-norte-americanas da Coreia e assinalar o apelo de Stokolmo, exigindo a proibição da arma atómica.

Exijamos a retirada imediata das forças anglo-norte-americanas da Coreia.

EXIJAMOS a proibição da arma atómica como arma de terror e de extermínio em massa de populações.

EXIJAMOS o estabelecimento de um controle rigoroso para assegurar a aplicação desta medida de proibição.

CONSIDERAMOS QUE O GOVERNO QUE PRIMEIRO UTILIZAR, CONTRA QUALQUER PAÍS, A ARMA ATÓMICA, COMETERÁ UM CRIME CONTRA A HUMANIDADE E SERÁ TRATADO COMO CRIMINOSO DE GUERRA.

Avante contra a intervenção na Coreia!

Avante na recolha de milhares de assinaturas pela proibição da arma atómica!

MULTIPLIQUEMOS AS ACCOES EM DEFESA DA PAZ

Toda a politica da camarilha salazarista é caracterizada por intentos preparativos bélicos com vista a participação de Portugal numa nova mania mundial. Esta politica é contrária aos interesses nacionais e, portanto, absolutamente oposta aos desejos e anseios da maioria esmagadora do povo português.

O povo português ama a Paz e odeia a guerra. Por isso, multiplique as suas acções em defesa da Paz.

Assim, no Porto, a Liga Feminista Pro-Paz, organizou duas conferências. Na primeira, a 13/5/50, falou a escritora e grande democrata Maria Lamas e na segunda, a 16/5/50, o conhecido poeta Teixeira de Fátima. O total em assistência às duas conferências ultrapassou as 1500 pessoas, tendo os oradores sido vibrantemente aplaudidos. A sala do Clube dos Fenianos, onde se realizaram as sessões, estava ornamentada com a bandeira da Paz, cartazes, alvos à guerra e seus horrores da autoria do jovem artista, Júlio Pomar e vários objectos contendo as palavras ordem: «A Batalha pela Paz é a Batalha Pela Vida»; «Não Queremos Guerra»; «Queremos o Paz!».

Logo depois da 2ª conferência se realizaram conferências concórdias, sintonias que a oradora, escritora Maria Lamas, descreveu os horrores da guerra e apelo para a Paz.

Democratas! Homens, mulheres e jovens amantes da Paz! Formai Comissões de Defesa da Paz! Organizai conferências e palestras! Enviai abaixo assinados e representações às embaixadas exigindo Paz e a abolição e proibição da bomba atómica!

Multiplique as acções pela Paz! A Batalha pela Paz é a Batalha pela Vida!

VENCESLAU FERREIRA FOI ASSASSINADO PELA PIDE

Nos últimos dias de Maio passado, o filho da PIDE se assomou no seu auto de Porto e trabalhador Venceslau Ferreira, membro activo do Partido Comunista Português.

Antes e protestos e indignação popular contra este monstro que, obediendo à essência da PIDE, pretendia fazer crer que Venceslau Ferreira se tinha enforcado. Isto é a realidade das coisas. Este é o facto. A PIDE, ao não estar bem conhecida e animada, processo utilizado pela Gestapo salazarista depois de ter assassinado o preso por meio de torturas e torturas. Venceslau Ferreira, como prisioneiro, foi morto. Vieira Tomás, Gornato Vidigal, Fátima Marquês, Patricia, etc., etc., não se enforcaram: foram assassinados por meio de espancamentos! Daí a pressa da PIDE em fazer o funeral e em recusar que fosse feita a autópsia no cadáver. Foi o aparelho bélico que caracterizou o funeral em que nem uma só pessoa pôde entrar no cemitério; daí o não serem permitidos, a quem quer que fosse, ver o cadáver de Venceslau Ferreira.

Apesar da onda de terrorismo que o bando de assassinos da PIDE espalhou, todos os operários e outros trabalhadores da fábrica de cerâmica do Carvalhido, onde Venceslau Ferreira trabalhava, atenderam o trabalho, sem co-

mo outras centenas de operários de outras fábricas, para prestarem a sua última homenagem ao seu companheiro de trabalho e grande defensor dos seus interesses. O funeral de Venceslau Ferreira foi uma grande manifestação de massa, expressão da indignação e protesto populares.

A grande multidão acabou junta-se um delegado da Comissão Distrital do Porto do M.N.D. que recebeu um ramo de flores com o seguinte lema: «A vida é a homenagem dos homens aos portugueses».

Mas este crime pôde em evidência a todos que se opõem à PIDE do grande dirigente antifascista Álvaro Cunhal, assim como ao Francisco Miguel, Manuel Rodrigues da Silva, António Dias Lourenço e todos os antifascistas portugueses.

O povo de Gualfovo do Norte! Pelo Portugal! Resistente por todas as formas contra mais este crime. Identificai a luta para impedir novos crimes da PIDE!

Enviai postais e telefonemas ao Governo Civil e demais autoridades do Porto e de Vila Nova de Gaia, Governo, deputados à Assembleia Nacional, chefes da igreja, etc., exigindo o castigo dos assassinos da Venceslau Ferreira!

Prestai solidariedade à família de Venceslau Ferreira!

O 5.º aniversário do assassinato de Alex

São passados 5 anos desde a data em que a classe operária, o povo de Portugal perderam Alfredo Diniz (Alex) um dos seus melhores filhos, um dos mais decididos e esforçados combatentes na causa antifascista assassinado selvaticamente pelo bando de criminosos da PIDE.

Se fosse possível, Alex voltar à vida e ao seu posto de combate ficaria satisfeito por ver que, o Partido que ele tanto amava e a Unidade Nacional pela qual tanto se esforçou, existem apesar do tanto terror e do tráfego fascista, a alex-fidelidade ao objectivo que a vitória sobre o fascismo está cada vez mais a vista.

Alfredo Diniz gozava do prestígio e da confiança da sua classe. Esta é o povo de que era digno não nunca mais o esquecerio sabendo-lhe prestar a maior e mais pueril homenagem: **verrer do nosso país o fascismo salazarista**.

Quar a prestar a sua ventida homenagem a Alex, aperfeiçoando-se como lutadores pela causa do povo, da democracia e da Paz, mostrando-se sempre insubmissos ante o inimigo; consequentes na aplicação e defesa da linha e dos princípios do Partido, defendendo sempre a sua Unidade. Que digam a melhores homenagem que se pode prestar a Alex e a todos os heróis caídos e lutam, sempre lutam com confiança no povo e na vitória com ele o sabia fazer.

O governo e os seus e-bizos da PIDE hoje, como em 1945, apertam mais as armas contra o povo e o Partido Comunista. Mas estes saberão lutar e lutar brigando até a escuridão das guerras e preparando as condições para a vitória e a queda de todos os que desobedecem ao povo e ao juiz. Entre nenhum dos seus crimes terá impune. Os nomes de Bento Gonçalves, Maria Pacheco, Alex, José Noronha, Marquês, Miguel, Fernando Soares e tantos outros heróis do povo aparecerão como testemunho irreversível dos crimes praticados pela camarilha salazarista que oprimiu e vende a Nação ao imperialismo estrangeiro.

PORTUGUESES:

PROTESTAI CONTRA A INTERVENÇÃO ANGLO-AMERICANA NA COREIA!

QUE HIREM AS MÃOS DA COREIA!

Organizados e Mobilizados Para as Eleições Sindicais

Trabalhadores! Não há tempo a perder. Para se elegerem vitórias e se conquistarem posturas favoráveis é necessário lutar. Mas, para lutar com sucesso contra os poderes inimigos dos trabalhadores, é necessário organizar a luta e estar-se permanentemente mobilizado para a luta, é necessário fortalecer a unidade da classe operária e de todos os trabalhadores.

O Sindicato Nacional dirigido por trabalhadores honrados e dedicados a sua causa, e quando apoiados por TODOS os restantes trabalhadores, podem servir e defender grandemente os interesses dos trabalhadores. A este efeito, passada e presente de agora que, sem o Urge, pois, que desde já todos os traba-

lhadores, e os comunistas à frente, se organizem para a batalha das eleições sindicais de 1950/51, com o convém imenso pleno de que os 5 meses que nos faltam não é tempo demasiado para organizar a luta pela conquista das direcções dos sindicatos.

É necessário que TODOS nos comprometamos que o inimigo com que temos de lutar é um inimigo desalvo e que não deixará de lutar até o fim de todos os meios, e mais ignóbil, para obstar que os trabalhadores elejam para as direcções dos sindicatos homens e mulheres de sua inteira confiança. A experiência nos ensina devem estar bem presentes no espírito de todos para não sermos apalhados desprezados.

Homens, mulheres e jovens! Organizai e eleger Comités de Unidade Sindical em todos os locais de trabalho para discutir e conduzir a luta pela conquista das direcções sindicais desde já as Listas de Unidade para as direcções dos sindicatos com os nomes dos melhores de entre vós! Fazei acompanhar cada Lista de Unidade por um **PROGRAMA REVINDICATIVO** comum a todos os sindicatos, a realizar pelas direcções e comitês!

A Unidade e o Organização são as armas para se lutar com éxito, para se alcançar a vitória. Para alcançarmos a Unidade e a organização na melhor maneira a batalha pela conquista das direcções dos Sindicatos Nacionais.

Cont'd. da 1ª Página

que dele não é uma reconstrução da Internacional Comunista, como a propaganda reaccionária e as autoridades portuguesas afirmam, o que deixa a porta aberta para as investidas feitas sobre "agentes" do B.I. nos diferentes países, concretamente no que respeita a ele, Alvaro Cunhal.

Esclarecendo que o que atrás fica dito não exclui que os documentos históricos do B.I. sejam uma poderosa ajuda política "que nos esclarecem acerca dos nossos próprios do B.I. e particularmente no grande Partido do mestre de todos os trabalhadores José Staline," Alvaro Cunhal termina este ponto defendendo o estreitamento das relações fraternais do P.C.P. com os Partidos comunistas, especialmente com os de Espanha, França, Inglaterra e Brasil, e defendendo também a fidelidade aos princípios do internacionalismo proletário.

Passando ao segundo ponto:

OS COMUNISTAS PORTUGUESES E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Alvaro Cunhal demonstra como, nos países capitalistas, os interesses das classes combatentes divergem dos interesses nacionais e como, ao contrário, estas se identificam cada vez mais com os interesses do proletariado e ainda como aquelas enfraquecem os interesses da nação nos tentos e monopólios estrangeiros, constituindo que a burguesia reaccionária, intitulando-se nacionalista, se torna ao país a representante dos interesses estrangeiros, e que o proletariado, os comunistas, como internacionalistas consequentes, e todos os democratas sinceros não os verdadeiros defensores da independência nacional, os combatentes infatigáveis contra a dominação estrangeira.

Em seguida, A. Cunhal ataca vigorosamente a política de enfraquecimento da economia nacional aos imperialistas estrangeiros, citando como exemplos o S.E.E., Carvão de Ferro de Lisboa, C.P.T., jazidas de ferro de Moçambique, S.P.T., MAMOR, DIAMANTES (Diamantes de Angola), COTTONANG (Algodão de Angola), petróleo de Moçambique, urânio do Teto, carvão de Moztize, etc.), denuncia o Plano Marshall como uma escamoteação económica e política e ataca o agressivo Pacto do Atlântico.

Em contradição com esta política antinacional, A. Cunhal expõe o que querem os comunistas portugueses: emancipação da economia nacional do domínio estrangeiro, aproveitamento dos recursos naturais, cessamento das guerras coloniais, principalmente dos E. U. e, para a indústria e agricultura nacionais, estabelecimento de relações comerciais e financeiras com outros países baseadas nos princípios de igualdade e no respeito dos interesses mútuos, denunciando o carácter "anti-nacional" dos comunistas portugueses e como os fascistas falta autoridade para fulgurarem os comunistas por tal.

No 5º ponto:

OS COMUNISTAS PORTUGUESES E O PERIGO DE GUERRA

A. Cunhal denuncia o imperialismo como o incubador de guerras e denuncia as causas que permitem afirmar que existe o perigo de guerra: a imperialização, a agitação reaccionária sempre adquirida os obstáculos que se erguem à realização dos

A defesa de Alvaro Cunhal

seus planos de hegemonia mundial; a incapacidade da burguesia reaccionária, ligada aos trusts e monopólios internacionais (entre os quais Portugal) "para superar pelos seus próprios meios o ascenso do movimento operário democrático e de libertação nacional."

A. Cunhal continua atacando corajosamente toda a política de guerra dos imperialistas anglo-americanos e da chamada salazarista e expõe a política de Paz da U.R.S.S.: «que pela sua estrutura económica e política não tem nem poder ter quaisquer fins de agressão e de domínio». E termina afirmando que «as forças da Paz são cada dia mais poderosas e que elas obstarão aos criminosos intentos dos fomentadores de guerra e que se apesar de tudo, tal criminoso empreendimento for levado por diante, o povo português não marchará contra os seus maiores amigos e aliados».

Ao abolir o 4º ponto:

OS COMUNISTAS PORTUGUESES E A SITUAÇÃO ECONÓMICA E CULTURAL DO NOSSO POVO

A. Cunhal principia por denunciar a política de fome, miséria e ruína das classes trabalhadoras levada a cabo pelo governo fascista de Salazar, (torna nos seus critérios, no aumento do desemprego, na falta de assistência, no analfabetismo, na perseguição à cultura, no aumento da prostituição, da criminalidade, da mortalidade infantil, etc).

Explicando que esta situação é consequência da política de classe, da classe cujos interesses não contraria aos interesses da nação, A. Cunhal afirma: «Toda o aparelho do estado fascista não é mais que uma arma monstruosa para a condução da luta de classes pela grande burguesia reaccionária, ligada aos trusts e monopólios internacionais» e define o «dolo» culpado que se abre ao proletariado, face a esta situação, que não é irreversível: pois, ao contrário do que afirmam os pregadores da nossa miséria, «Portugal não é um país pobre». Esse culpado que o P.C.P., como vanguarda do proletariado defende, é o culpado da luta constante e constante, como a luta de classes contra as classes laboriosas, justamente pela classe que nega a existência de tal luta.

Depois A. Cunhal define as várias formas de luta que o proletariado deve adoptar contra a exploração e opressão e termina:

«Pelo a Defesa dos Interesses Económicos e culturais do nosso povo, da mesma forma que a defesa da Paz e da Independência Nacional coloca a questão, não só da luta diária pelo melhoramento da situação económica e cultural das classes laboriosas (da mesma forma que a luta diária contra as condições de estrangeiro e a política de guerra), mas também da luta contra o governo actual, contra o Estado actual, contra o regime actual».

No 5º ponto:

OS COMUNISTAS PORTUGUESES E O REGIME

A. Cunhal define os característicos do regime actual, forma de dominação da grande burguesia reaccionária, ligada aos trusts e monopólios internacionais, que é a negação da liberdade e no qual as

aspirações de todos os democratas e patriotas - a independência, a Paz e bem-estar do nosso povo - não são satisfeitas por isso é necessária uma mudança de regime.

Depois A. Cunhal demonstra como o regresso ao regime de 1910, ainda que representasse uma verdadeira libertação para o nosso povo, não só não é possível como não é de desejar. Para tal A. Cunhal apresenta a situação da República Nacional como na política internacional e aponta as principais características e fraquezas da República de 1910: afastamento da classe operária dos sucessivos governos da nação, a não libertação de profundas reformas sociais, a não democratização também do aparelho de Estado e a não identificação do movimento democrático e popular com um verdadeiro movimento nacional libertador.

Finalmente A. Cunhal enuncia as condições fundamentais para que uma República Democrática seja criada em Portugal: Política de libertação do imperialismo, profundas reformas sociais, ampla democratização de todo aparelho de Estado, participação da classe operária no governo da Nação.

«Apitamos a uma tal República e lutamos por ela. Mas não basta vo-luntade, é necessário também o apoio de o alcançarmos. Resta assim focar: o sexto e último ponto a esclarecer».

OS COMUNISTAS PORTUGUESES E OS SEUS MEIOS DE ACTUAÇÃO

Então A. Cunhal expõe os desejos dos comunistas portugueses, «que não que ninguém anistie nem uma solução pacífica do problema político português e que de lá muito reclamam» A realização de eleições livres para uma Assembleia Constituinte, através das quais o nosso povo escolha livremente os seus governantes e a forma de governo que quiserem. Isto apesar da Constituição vigente ser anti-democrática e da desmoralização da lei eleitoral.

Porém, tanto nas «eleições» para a Assembleia Nacional (Nov. de 1934) como nas «eleições» presidenciais (Fev. 1949) os que os comunistas (justamente como todos os democratas) necessitam que a identificação da vontade popular se fixe, o governo desrespeitou a Constituição e as leis que lá próprio fizera, disse A. Cunhal. E prosseguiu desmascarando outros usos em que o mesmo tem sucedido, «quando que os trabalhadores ao abito da lei, pretendo de votar em seus interesses e em que frequentemente o governo lança mão da intimidação e perseguições».

Depois de referir o ilegal regime de isolamento em que, apesar das sucessivas reclamações e dos despachos favoráveis do Conselho de Estado, há mais de um ano, como prova daquele procedimento ilegal do governo, um recibo de 10 mil escudos emitido pelas agências da PIDE na casa onde foi preso; e a nota-secto feita aos comunistas de não se relacionarem os trabalhadores a defender os seus interesses e a solidariedade Nacional e nas casas do povo, a base de seus estatutos respectivos, A. Cunhal ataca a repressão e violência que o governo faz desabar sobre as classes laboriosas, não porque os meios de repressão destas sejam ilegais, mas porque se não defendem os interesses dos trusts e monopólios internacionais, ligada à chamada fascista de Salazar está ligada.

Conclui na 3ª Página

Quatias recebidas dos amigos do Partido

Abixo o salve- zariano	22 00	Cantão	30 00	Deana	100 00	Paz	45 00
Abixo Terr. 35 00		Casal cem. 2.500 00		Leônia Stalina	750 00	Paz e Libertad.	50 00
Idem	50 00	Casa ver. ^a	35 00	Libertação do Duar-		P.G.M. + farol 40 00	
Idem	150 00	Caxias	600 00	de Milício	20 00	Pela paz	47 50
Idem	30 00	Chafariz	100 00	Libadores em		Pela paz	20 00
ABC	25 00	Cid. Miguel	250 00	lano	25 00	Idem	20 00
A.C.	25 00	Idem (Z)	200 00	Libertanos		Idem	40 00
A.D. Belres	17 00	Idem	50 00	anal (Bros)	50 00	Pelo saadoso S.	
Admin. de L.C.		Idem	185 00	Libert. ^a F.M.I.		P. Gomes AA	515 00
Peistica	30 00	Idem	127 00	quel (Bros)	60 00	Idem	210 50
A.Guarra	80 00	Cidadão do mun-		Libert. ^a Jaime Ser-		Pepe	20 00
Agua ver. ^a	500 00	do-1	15 00	ra (Bros)	20 00	Pela paz ver. ^a	21 00
Albano Cunha	80 00	Idem 2		Libert. ^a Adm. li-		Idem	20 00
Idem	50 00	Cl. Zeklin-Ab	35 00	lao (Bros)	24 50	Pires Jorge	20 00
Idem	25 00	Idem-ver.	7 50	Lysenao	00 00	Idem II	270 00
Alfaiate ver. ^a	20 00	Idem-lm	35 00	Idem	05 00	P.L.	14 00
Alfredo Diaz	45 00	Idem-Sq	100 00	L.Milido	50 00	Por d. melh.	350 00
Idem	240 00	Idem	35 00	Locomotiva Verme-		Idem (Bros)	730 00
Idem lital	97 00	Idem A	20 00	Idem	10 00	Pro-anistia (v)	10 00
Alvaro Cunha	50 00	Classe operár.	30 00	Losovaya	150 50	Idem	10 00
Idem (B)	340 00	Combata	15 00	Idem (Bros)	140 00	Pro-festa	75 00
Idem (H)	18 50	« ao fare.	12 50	L.Pez. Cunha	30 00	Pro-luta	100 20
Armadia ver. ^a	200 00	Comp. anidos	8 60	Idem		Idem	50 00
A. Moreira	104 45	Idem	7 00	Idem	30 00	Idem	32 00
Ameliasimo	100 00	Idem (Obj)	248 20	Idem (O)	80 00	Pro-Partido	500 00
Amigo de Gro-		Comunismo		Idem (v)	80 00	Pro-Zé	15 00
miko	30 00	marcha	17 00	Lut. Por Ussio	15 20	Proletariado ver.	70 00
Am.velh. do P.	10 00	Idem	80 00	Racela	20 00	Idem	100 00
Am. do Lab.	5 00	Coast. comig	10 00	Machia Vitor		Proletário	75 00
da faz	35 00	Construt. ver. ^a	00 10	Idem	95 50	Idem (Bros)	24 50
Idem	20 00	Corte. ver. ^a	01 10	Mario Castela-		Pros-legais	21 00
« Sibéria	70 00	« « 1 10 00		no B	14 00	Recordario	20 00
Idem	70 00	« « 4 56 50		M.E.L.	70 00	Alex (Bros)	45 00
Idem	50 00	« « 4 56 00		M.E.L.	90 00	Red Star	60 00
« Verdade	43 00	« « 6 30 00		Memoria de B.	10 00	Revolução em	
Am. do J. Mo-		Cunhal (L)	15 50	gates	17 50	marcha	75 50
rela (M)	300 00	Idem	14 00	Mercado Ferral		R.J.	30 00
« « 5 25 00		Idem (M)	130 00	Idem (Bros)	87 50	Sap. univ-rol	10 00
« P. Robon	70 00	Idem	120 00	Metodos Perier-		Sempre fire	7 50
« Tegiate	30 50	Idem	14 20	ra (O)	13 00	« jovens	20 00
« Zukov	80 00	Cunhal, Milite		Idem	14 00	Idem	23 50
« do P.	20 00	Lopes-G	100 00	Metalurgicos em		« front -A	
Amora ver. ^a	30 00	C.V. N° 1	10 00	Marcha	23 50	(Bros)	55 00
Universário de		Idem 5	10 00	Idem	14 00	Star ver. ^a	50 00
Gorki	340 00	Idem 4	50 00	Mil	10 00	Seventh	30 00
Anti-Jarling	20 00	Dauante	100 00	Milido		Socico	50 00
« Loyola	20 00	nova	150 00	« Antio (Oss)	40 00	« P. Gomes	60 00
Idem	12 00	Idem	65 00	Mitudo (Casta Ri-		Idem	32 00
Idem	60 00	Idem	100 00	beiro	12 00	Idem	9 00
Aut. Guerra	20 00	De Maxa Salles	40 00	Militao Ribel-		Sofia Ferr.(a)	17 50
Aut. ver. ^a	94 00	Dimitrof	8 00	Idem	100 00	Idem	17 50
Idem		Idem	30 00	Idem (br-ver)		Idem	15 00
Idem		Idem	30 00	Soldado ver. ^a		Idem	15 00
Idem		Idem	30 00	Solidariedade	67 00	Idem	15 00
Arca ver. ^a	600 00	Idem	14 20	Idem	25 20	Stallia	12 50
Idem	320 00	Dum iat	110 00	Idem	12 50	Tacheta	10 00
Avante de Lonie	20 00	Idem	110 00	Mitudo Ferá		Thaelman	60 00
Avante de ple-		Economista mar-		Vingauo	30 50	Timochenco	14 00
grosco	20 00	xisia	10 00	M.N.	12 50	Tres iranos	18 00
Averano	30 50	Egual	510 00	Mund.Novo(3)	32 50	Uso	19 00
Band.Oriente	30 00	Idem	200 00	N.N.	45 00	Uso	19 00
Idem	131 50	Elec. ver. ^a	5 Br 15 00	N.N.	45 00	Uma amiga do	
Idem	255 00	Eoe def.d	Paz 700 00	Nao Recuare-		P.	300 00
Bento Garça	200 00	Idem de over	30 00	Nao recuare-		Um anti-fase	5 00
B. Garça	20 00	Estacia ver. ^a	17 00	Nao recuare	15 00	Um democrata	20 00
Idem (A)	2 50	Idem	17 00	Idem	15 00	Idem	15 00
B.J. Garça	150 00	Estrela ver. ^a	15 00	Naa do P. S49 50		Um velmilito	40 00
B.Guça	4 50 00	Idem	150 00	Nolve ver. ^a	20 00	Unib. ver. ^a	50 00
Idem	10 00	Idem(solid)	100 00	Não não faltare-		Idem	15 00
H.I.	35 00	José Moreira	2 500 00	mos	45 50	Vila ver. ^a	20 00
Branco	355 00	Idem	20 00	Idem	20 50	Idem	10 00
Cacerol ver. ^a	45 00	Idem	20 00	Idem	20 50	Idem	10 00
Cançada X	100 00	Idem	2120 00	Nova X sg4	37 50	Vicente ver. ^a	7 50
Idem	100 00	Jov. Commu	8 55 00	Idem	37 50	Idem	5 00
Camradas X	20 00	Juvenil	3 80 00	Idem ver. ^a	100 00	Vingauo	10 00
« durientes	200 00	Juvenide Anti		Quar fime	20 00	Vilho	24 00
« fies na P. 135 00		fascista	100 00	Ofio ver. ^a	5 00	Vila ver. ^a	50 00
« amiro com		Juvenide Eia		Operário ver. ^a	10 00	V. Stallia	2 00
« oulro	100 00	vee	20 00	Ovos frinos	5 00	Water	500 00
« venger	100 00	Idem	15 00	« P. MUNA	20 00	X.M.	87 50
Camp. « negres	10 00	H. (Oste)	30 00	« « castigos		Z.N.	4 00
« sistra	40 00	Id. (Oste)	30 00	« castigos do		« Errov. ver. ^a	20 00
Idem	51 00	J.Vitoriano	45 50	« ver. ^a	100 00	« Erroa	11 00
Idem	270 70	Konsomol (O)	50 00	« Patria lre	85 00	« Erroa ver. ^a	81 00
Caeta ver. ^a	10 00	L. Cunha	7850 00	Idem	20 00	« Patria ver. ^a	81 00

A defesa de Alvaro Cunha

Continuação da 5ª página

Clamores por reformas concretas da legalidade e da inconstitucionalidade do regime. A atual situação da existência do "Café e Morte Lento de Tarrafal", os efeitos negativos na incalculabilidade, e demonstrações que "nunca foi regime fascista". A força política que quer defender o atual regime, a existência de uma "democracia legal" (com todas as limitações burocráticas e conseqüentes da legalidade), a luta com a atividade clandestina, e uma linha que se o governo persistir em responder com a "violência a todas as reivindicações populares e democráticas", a luta virá em um futuro possível, a luta virá por um regime de "verdade e legalidade" e a força responsável com a "força".

Nesse dia, como hoje, como sempre,
comunistas, estamos com o nosso
VOZ.

Cunhal continua, derrubando a acusação de terroristas que é feita aos comunistas, para o que invoca não só provas ricas (enlamentos de Marx, Engels, Lenin e Stáline) como também provas científicas, pois nem um só ato de terrorismo se pode apontar ao P.C.P., nem mesmo um artigo, uma resolução, uma publicação dum relatório em que o terrorismo seja defendido.

o Cunha prova depois que é o gover-
no usando métodos de terrorismo polí-
tico, invocando a longa série de crimes
fascistas — Militão, Alfredo Diniz,
Ferreira Marques, Vidigal, Antônio,
Alde, Augusto Martins, Ferreira Soares,
me, Bento e os 40 mortos no Tarrafal.

A Luchali prossegue relatando os exaltados comemoratórios que publicamente assumiram posturas a circular, pela imprensa, a respeito sobre a importância para a vida do Partido, da prisão de Múlkão e da prisão de Azeiteiro, afirmando a existência no P.C.P. de grandes rapazes e numerosos quadros fundamentalmente sérios e corajosos: Alberto Santos, Amêlix, Guilherme, José Marco, Gomes, Ramiro, Almeida, Ribeiro, Vaz, Luiz, Anorim, João, de Deus, Marques, Abel, Afonso, e outros. A Luchali afirma que o movimento de Múlkão foi muito e muito grande estímulo, alegria e admiração. (Na ocasião do julgamento, devido ao rigoroso isolamento a que tem sido sujeito, A. C. Múlkão ignorava ainda a morte de Vaz e a prisão de Almeida, João e Afonso).

tionalmente. Cunha define o carácter típico do P.C.P., que conta com um activo ou simpatia dos operários, eponese, de todos os trabalhadores rurais, marítimos e urbanos, das mulheres, das povos locais, de todas as democratas sinceras, quais pensam que não são es comunas que devem ser julgados por agir nos interesses do povo e do país, quer a prastar pões mais, mais, mais, utiliza meios legais e ilegais para empregar o nome, mas são fascistas.

Alexandre Cunha termina: «... que defendem os fascistas no banco dos réus, e se sentam no banco dos réus os defensores oportunistas de Nanyo e o velho

to B.J.C.	2.50	Miso	140.00
o preso	5.00	fueim	180.00
Honório	10.00	idem	600.00
A. Marques	10.00	idem	80.00
Luiza	10.00	idem	270.00
Ver. apelo	10.00	5 am. ^a Alex	repose
Orla e José		de Mãe	10.00
Teixeira	200.00	Zola	coque
de M.		est.	27.792.51



AVANTE NA LUTA CONTRA O DESEMPREGO, por AUMENTO DE SALÁRIOS PELA PAZ

Continuação da 1ª Página
mação dos trabalhadores da Unidade e da luta contra o imperialismo estrangeiro, por pão ou trabalho, por aumento de salários, pela defesa da PAZ.

ORGANIZEMOS A LUTA PELA PAZ

A luta em defesa da Paz está intimamente ligada à luta pela defesa dos interesses mais imediatos das massas trabalhadoras e pela defesa dos interesses nacionais.

O Plano Marshall é um instrumento de escravização econômica e política dos povos do Ocidente da Europa nas mãos dos imperialistas norte-americanos. A manutenção de Portugal na guerra a paralização e estagnação de muitos ramos da indústria e agricultura nacionais e a consequente importação de produtos americanos que a nossa indústria e agricultura muito bem poderiam produzir se ou não fosse a política imperial.

Por isso, impomos intensificar a luta contra o Plano Marshall e pela retirada imediata de Portugal deste escarrão de ferro, porque fazendo-o, estamos essencialmente contra o domínio estrangeiro no nosso país, lutamos por a defesa da economia nacional e do nosso progresso, lutamos por Pão e Trabalho para todos.

O Pacto do Atlântico é um pacto de guerra contra a U.R.S.S. e as Democracias Populares, batentes da Paz e da Democracia no mundo inteiro. Anunciar o Pacto do Atlântico é a mesma coisa que declarar a solidariedade com as manobras dos imperialistas de guerra anglo-norte-americanos e suas estratégias e perigos do terrorismo nacional. Por outro lado, significa os preparativos militares e militares atrodozados no continente e omissão, sempre as ameaças, os ataques e a guerra, contra os nossos países, estradas e portos estratégicos, etc. etc. Abrir o Pacto do Atlântico é começar a chegar em breve a Portugal material de guerra. Salazar elabora pois, as preparativos para uma nova guerra.

Tudo isto custa muitas centenas de milhares de contos por ano ao nosso povo. Tudo isto, custará ainda mais expensas e desonras aos trabalhadores e a todo o povo, custará mais desemprego, mais fome e miséria às massas trabalhadoras.

Por isso, impomos a luta contra o Pacto do Atlântico e pela retirada imediata de Portugal de tal instrumento de guerra. Fazendo o defendemos a independência e soberania nacionais, tornamos efectivamente pela Paz, pelo reconhecimento técnico no nosso país, Portugal e Trabalho para todos. Fazendo o lutamos pela derrogação do governo da direita do nacional de Salazar e por um governo democrático, de soberania nacional, de rápida e efectiva execução e nosso país pela sanção do Progresso de bem-estar para todos.

Por isso, TODOS OS TRABALHADORES DOS PORTOS DE PORTUGAL DEVEM ORGANIZAR-SE E UNIR-SE A SUAS FILHAS PARA SE RECUSAREM A DESCARREGAR MATERIAL DE GUERRA E A LUTAR PELA PAZ. É A SUA DESCARGA, PORQUE ISSO REPRESENTA DESCARREGAR A MORTE PARA O NOSSO PAÍS.

Todos os trabalhadores portugueses se devem organizar melhor e melhor para lutar mais fortemente para a paz e a paz por em todas as suas forças a LUTA CONTRA O DESCARREGAMENTO

DE MATERIAL DE GUERRA NOS PORTOS PORTUGUESES.

Para dirigir e coordenar a luta dos trabalhadores em defesa da Paz, o mesmo é que dizer, em defesa da vida, o seguinte: que se organizem e elejam Comissões de Defesa da Paz, compostas por homens, mulheres e jovens decididos e valentes e de todas as tendências políticas e credos religiosos - todos os que amam a liberdade e a Paz devem participar activamente no luta em defesa da Paz.

ORGANIZEMOS A LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Os salários dos operários e de todos os trabalhadores devem ser aumentados. Haverá para isso que os lucros dos grandes empresários e a indústria, os salários reduzidos e a indústria. Contra aqueles oportunistas e divagantes da classe operária (no fundo com a féria dos fascistas e do grande patronato) que apregoam a impossibilidade de aumentarmos os salários e que dizem não ser boa política lutar por aumento de salários em épocas de crise, nós trabalhadores não devemos que não um aumento único à miséria dos trabalhadores.

Eis, pois, os lucros líquidos confessados de alguns bancos e companhias em 1933: Banco Nacional Saldos e Vagos, 10.000 contos; Banco do Estado Saldos, 2.000 contos (nada do ano anterior); Banco do Brasil, 40.000 contos; Banco de Portugal, 15 mil e 400 contos; Companhia Colonial de Navegação, 27.741 contos; Companhia Reunidas de Gás e Electricidade, 40.770 contos; Companhia dos Telégrafos, 4.400 contos; Fiação de Lisboa, 6.224 contos; e os outros, respectivamente, 41, 23, 23, 14, 11, 15 e 11 contos por dia, milhares de contos.

Os patrões pagam, pois, pagar mais e de mais. Mas, para isso, é necessário que os trabalhadores, todos os trabalhadores, se organizem, unam-se às suas filhas e se liguem efectivamente à luta por aumento de salários e pela conquista de outras regalias.

Em todas as fábricas, empresas, bancos, escritórios, em todos os locais de trabalho, os operários e todos os trabalhadores devem organizar e eleger as suas Comissões de Unidade para dirigirem a luta junto dos patrões e autoridades, e concentrarem massivamente nas empresas.

CUIDADO COM ELEI...

Má alguns meses antes de Lourenço Marques para o Conselho de agências proveítor CARLOS ALBERTO PAIS, que se havia intestado, do NUL, juvenis onde proveítor a prisão de detenção de detentados.

Como é este indivíduo tenta passar-se por bom cidadão dizendo que foi expulso da política e é um indivíduo malicioso e assim ludibrio os democratas, etc. etc. vemem!

O proveítor CARLOS ALBERTO PAIS, sendo da opinião, não pela sua actividade fascista, mas porque tem o método no método uma detenção de detentados a sua polícia como a polícia do havia terminado na prisão e não interessava mais no fascismo a sua permanência ali.

Esta forma ficou elucidada todos os democratas quem e o proveítor CARLOS ALBERTO PAIS.

nos sindicatos, etc.

ORGANIZEMOS A LUTA POR PÃO OU TRABALHO

Na luta contra o desemprego, por Pão ou trabalho, todos os trabalhadores devem lutar juntos. O problema da luta contra o desemprego não é a única um problema dos desempregados, é um problema de todos os trabalhadores. A luta entre os trabalhadores empregados e de empregados desempregados e o fascismo, o patronato especial, com o objectivo para fazer baixar os salários, para aumentar a exploração e opressão e, consequentemente, aumentar os lucros. TODOS UNIDOS E SOLIDÁRIOS. OS eis a barreira contra a opressão do patronato e do governo, contra os despedimentos, pela readmissão dos despedidos e por salários compensadores.

Os trabalhadores não se devem esquecer a luta por Pão ou Trabalho, se lutarem organizados e unidos. Por isso, os trabalhadores despedidos nunca se devem sentir e não devem aceitar o despedimento, devem apresentar-se em massa no trabalho e gritar bem alto:

Se os patrões fossem controlados nos seus estatutos, não havia a chance de desemprego! Se não se gastassem milhões de contos com armamento, em preparativos de guerra e para fins repressivos e fosse distribuído esse empregado em obras de utilidade social, não teríamos trabalho! Se não se gastasse milhões de contos de contos na compra de equipamento para a indústria de guerra anglo-americana, não teríamos trabalho! Se não se gastasse milhões de contos em fuzis, bombas e armas americanas e inglesas no Teto, Lisboa e nas colónias, e fosse distribuído esse empregado em obras de utilidade social, não teríamos trabalho! Se não se gastasse milhões de contos em fuzis, bombas e armas americanas e inglesas no Teto, Lisboa e nas colónias, e fosse distribuído esse empregado em obras de utilidade social, não teríamos trabalho! Se não se gastasse milhões de contos em fuzis, bombas e armas americanas e inglesas no Teto, Lisboa e nas colónias, e fosse distribuído esse empregado em obras de utilidade social, não teríamos trabalho!

Mas, isto não basta. É necessário que os desempregados, companheiros e companheiras, todos os trabalhadores desfilando as bandeiras das lutas da paz e marchando no terreno da luta da paz e suas organizações e de outras autoridades fascistas e o ex-almilhamen subido em chumbo no trabalho nas empresas, as prisões.

O diâmetro redondo dos trabalhadores por meio do qual se deve voltar a posse aos trabalhadores.

OPERÁRIOS E CAMPESES! TODOS OS TRABALHADORES! AVANTE NA LUTA ORGANIZADA E UNIDA POR AUMENTO DE SALÁRIOS, POR PÃO OU TRABALHO, pela PAZ!

RÁDIO MOSCOW

EMISSIONES DIÁRIAS

EM

LÍNGUA PORTUGUESA

Para Portugal, das 22,30 das 22 HORAS em ondas curtas, nos comprimentos de 25, 28,5 e 31 metros.

Para o Brasil, das 0,30 a 1 HORA em ondas curtas, nos comprimentos de 20, 25, 28,5 e 31 metros.



